

amor de Deus. O senhor não sabe que estou a beira de um precipício por causa da maldita bicharada? . . . E não sou eu só, em casa todo o mundo joga: joga a mulher, joga a sogra, joga a cunhada e até o meu Antonico, que ainda não tendo 8 annos feitos, me pediu hontem que comprasse dois Jacarés, porque tinha sonhado com um lago azul onde elles andavam á tona.

E' uma perdição, um horror: dizem que não ha dinheiro para os feijões, que o governo precisa tomar medidas para que sane este estado de coisas, porque o povo soffre, passa fome, mas ha sempre dinheiro para encher as gavetas dessa praga de bicheiros que enfestam S. Paulo.

Não quero bichos mais. Nunca mais.

— Mas, seu cachorro, o senhor está até me insultando.

Eu não sou bicheiro, venho ver o officio n. 71 que capeia os papeis sobre o Monte-Pio da senhora de quem sou procurador e que o senhor hontem me disse que viesse hoje procurar.

Não sou bicheiro, sou o commendador Soares, empregado aposentado.

Malcreado! Patife! se fosse na monarchia tal caso não se havia de dar! . . .

E praguejando e esbravejando o commendador Soares limpando os oculos, raivosamente, descia as escadas de uma repartição publica, resolvido a não ser mais procurador de pessoa alguma

XIS.



NOTICIARIO

— A' convite entrou para advogado e orador official do nosso Grupo Dramatico, o dr Tullio de Campos, festejado litterato.

— Exonerou-se do cargo de thesoureiro do nosso Grupo, o sr. Clemente de Souza.

— Pediu demissão dos seus respectivos cargos, a nova Directoria do nosso Grupo, eleita em 9 do passado mez de Fevereiro, por terminação de mandato da antiga Directoria, tendo sido, pela sasembléa geral, concedida tal

demissão. Ficou, por isso, na gerencia social, uma commissão composta dos srs. Joaquim Bandeira Pires de Almeida e Francisco Raphael da Fonseca.

— Pediu e obteve o nosso Salão, para dar uma recita em beneficio, a Sociedade Beneficente — «Vasco da Gama».

— Amanhã, domingo 9 do corrente, fará beneficio neste theatro, auxiliado pelos amadores do Corpo Scenico — «Almeida Garret», o nosso apreciado actor — Gaspar Reis — com o emocionante drama — Herança d'um Naufrago — e a comedia 30 Botões.

Pede-se, pois, aos nossos socios e amigos que o auxiliem na venda das respectivas cadeiras.

— Por todo este mez começarão os ensaios de dança no salão deste Grupo. Para isso já a respectiva Commissão adquiriu um excellente piano e contractou habil pianista. Sendo certo que, d'aqui ha poucos dias, tenhamos tambem outros divertimentos para distracções diurnas e nocturnas dos nossos associados.



Embriagamos

Com o bigodinho de arame do Horacio;

— Com a *gordura* do Leonel Evans;

— Com o *galã* dramatico — Luiz Trama;

— Com o chorão de scena — José Lemos;

— Com a voz de besouro do Alfredo Moraes;

— Com as *mil e uma namoradas* do Pires de Almeida;

— Com o *não pagas nada?* do Joaquim Costa;

Com a sobre-casaca *moderna* do Chico Raphael;

— Com o valsar *correcto* do José Cardoso;

— Com o violino italiano do Luiz Cunha;

— Com a admiração do capitão Marcello por uma actriz — amadora;

— Com os bigodes do Mario Porto;

— Com a Itala-Hespanhola do Arthur Souza;

— Com os oculos do Ramos Paiva;

— Com a Revista do Braz de Vacrimon & Comp.;

— Com a cara do actor Reis.

— Com o medalhão Imperial do Nelson;

— Com os retratos do Bandeira;

Com os sonettos deste jornal;

— Com o fallar a trem de ferro, do João Dias Carvalho;

— Commigo mesmo por embirrar com outros;

Bigui.

Na Despedida

Quando ella partiu, meu Deus, ia sorrindo
Como se perdido hovesse sua razão,
Levava nos gestos um modo lindo
Provocando o mais frio coração!
E no entanto, meu Deus, ningnem sabia
A tristeza que na alma lhe minava,
Sô ella, essa mulher, é que sentia
A dôr que a partida lhe causava!

E eu sendo homem, chorando, não podia
Esconder tamanha dôr que me matava
1902,

Nelson Carneiro Braga.



Um pedido

A Joaquim Bandeira.

A ti que és um artista consumado,
pedido de um retrato fazer, venho,
que elle seja perfeito faço empenho. . .
recommendo-te, pois, todo o cuidaço.

Modelo não te dou, pois o desenho
existe em minha mente retratado,
mas n'um esforço artista, alevantado,
imagina-o tal qual na mente eu tenho.

Os olhos são aby-mos de desejos,
olhos que prendem ao primeiro olhar,
o rosto meigo de attractivo infindo,

Bocca — uma rosa, provocando beijos,
e si a bella consegues retratar
grato p'ra sempre te serei, sorrindo.

26 — 2 — 902.

Maurillo Vacrimon.

A boa Filha

Uma filha, sem commetter grave falta, não póde deixar que sua mãe cuide sósinha do lar da familia.

E' seu dever sagrado auxiliar sua mãe, na razão de suas forças. Cumpre prever os seus desejos, evitar-lhe contrariedades e desgostos e, se a sua saúde se enfraquecer, tomar sobre si todo o governo da casa até o seu restabelecimento.

CEMITERIO D'«A COMEDIA»

I
J. DE SOUSA

Jas aqui, jaz aqui nesta carneira
Quem em vida se chamon J. de Souza,
Morto e coberto só de asneira !
Para trocar comsigo, inda um coveiro
Escreveu com muita graça, sobre a louza :
«Deixou os cobres no fundo do Estrangeiro !»

Noslen.

Cuidado das crianças

As crianças descobrem-se de noite e podem deste modo contrahir graves incommodos.

Para evitar isto e mesmo para incutir-lhes maneiras compostas, a boa mãe deve fazer camisolas amplas e muito comprida e fechal-as em baixo por meio de um cadarço enfiado na bainha.

No verão estas camisolas serão de chitinha leve ou de cambraia; no inverno de fianella

No quarto não devem ficar animaes, nem flores, nem agua servida, nem roupa suja, nem perfume, muito menos um urinolsinho sujo ou mal lavado.

Ahi não se deve passar roupa a ferro, pois o vapor do carvão é prejudicial aos organismos tão tenros e tão sugeitos a enfermidades.

Os bebés devem ter um enxoval grande e simples; a roupinha deve ser rigorosamente enxuta e sempre passada a ferro.

Esta precaução é absolutamente indispensavel; insectos quasi invisiveis atormentariam as crianças.

O movel mais util no quarto das crianças é o armario inglez. Nelle ha divisões para pendurar os vistidinhos, mantos, etc., pra-

teleiras para a roupinha do berço e do corpo, gavetas para as toucas, os sapatinhos, etc.

A mãe carinhosa deve forrar as prateleiras com toalhinhas de cassa clara e gualnecelas com um babadinho; isto dá um aspecto muito aseiado ao interior do armario.

Supplica

Virgem Maria, formosa e pura,
Deusa da Graça, da Maravilha,
Tu, que conheces toda a tortura
Que a vida amarga e o ser humilha,
Cobre de bençãos, riso e ventura,
O berço amado de minha filha.

Derrama, Virgem, todo o carinho
Do teu arrimo consolador,
Sobre o pequeno, sedoso ninho,
Onde se empluma, qual passarinho,
O doce fructo do meu amor.

Si é certo, ó Santa, que as grandes dores
São reservadas aos peccadores,
Esses que os crimes devem pagar...
Vê minha filha e a febre espanca,
Que essa querida pombinha branca
Não sabe ainda turturiar.

Virgem Maria formosa e pura,
Deusa da Graça, da Maravilha
Tu, que conheces toda a tortura,
Que a vida amarga e o ser humilha,
Cobre de bençãos, riso e ventura,
O berço amado de minha filha.

Thaumaturgo Vaz.

Victor Hugo

Alguns dos mais eminentes homens de letras desta Capital iniciaram e com o maior brilhantismo e pompa levaram a effeito esplendida homenagem do centenario do nascimento de Victor Hugo. Nem outro procedimento era licito esperar daquelles que representam a pujante intellectualidade do glorioso Estado de São Paulo, sempre na vanguarda do progresso.

Só a espiritos mediocres e sem nenhum preparo é que homem como Victor Hugo podem passar despercebidos e sumir-se á vista «nesse melancholico rio das sombras», a que se refere Antonio Candido. Aquelles, porém, que estudam, investigam, analysam, comparam e logram penetrar num

mundo, onde tudo é luz... não! Individualidades colossaes assim, passam pela terra com aclamações e um brilho tão intenso e offuscante, que se não apagam mais. Sãs. apóstolos, cuja historia, na maioria das vezes, constitue um martyriologio sublime, pois elles vêem ensinar e regenerar. Si me pedissem um pensamento sobre Victor Hugo e eu fosse capaz de o comceber em maneira a os definir ainda que remota e imperfeitamente, diria: O Supremo Creador é mais generoso quando se revela na ordem physica, do que quando se manifesta na ordem psychica: Vede. o sol nasce todos os dias, e a sua luz, diffundindo-se nos espaços, escorrendo como prata derretida pelos flancos das mais altas montanhas, cujos cimos doira, tambem se desdobra pelos valles, se reflete na pupila do mais humilde inseto, tudo aproveita essa luz! Os genios, porém, só nascem de seculos em seculos, e a humanidade não os comprehende, e por isso mesmo nunca attingiu, não attinge, nem attingirá jamais á perfeição absoluta!

T. CAMPOS.

Agradecimento

Tendo terminado o meu mandato de presidente do Grupo Dramatico Alumnos de Talina, em 9 do mez de Fevereiro findo, cumprio o mais sacrosanto dever de agradecer os meus collegas de Directoria, senhores consocios e mais particulares que me auxiliaram na tarefa da gerencia desse mesmo Grupo, aos quaes, pois, de coração e sentimento, hypotheco a minha gratidão eterna.

Aos directores do «Gremio Musical Luso-Brasileiro» e «Centro Literario 1.º de Dezembro», estendo tambem a minha gratidão, bem como ao muito digno senhor Joaquim Bandeira, ensaiador do grupo. Ficarei, pois, á disposição dos mesmos, sujeito ás suas ordens, na casa da minha residencia ou mesmo, todas ás noites, no salão deste grupo, onde continuo como méro e humilde socio.

8-3-902.

FRANCISCO RAPHAEL DA FONSECA.

CARTAS AO VENTO...

Excellentissima Senhora.

Até hoje, no mundo e na vida, no amor e no gozo, só tivemos dois encontros e isso mesmo de longe. O primeiro deixou-me a commoção da primeira estréa e o segundo a saudosa recordação da convivencia proxima. O primeiro encontro que tivemos, si não me falha a memoria, foi na rua de Santa Ephigenia.

Vossa excellencia, acompanhada de mais duas collegas subia essa rua, enquanto eu, preocupadamente, descia admirado da belleza plastica que lhe ornava o rosto. Vossa excellencia fixou, então, sobre mim os seus olhos languidos, deu no rosto um arsinho alegre e sympathico, desatou nos labios um sorriso amavel e galante, fazendo no corpo uma vira-volta promettedora, continuou no seu passeio. Eu a segui com as vistas até certo ponto onde a imagem bella e cubicosa de vossa excellencia desapareceu por entre uma nuvem de poeira prateada...

O segundo encontro que tivemos, se não me engana a lembrança, foi na rua Direita. Vossa excellencia descia essa rua, enquanto que eu, á porta de um retratista, palestrava com um meu mestre de palco. Vossa excel-

lencia vestida ao rigor da moda parisiense, ostentando galhardamente um luxo deslumbrante, arrastando sedas e carregando joias preciosas e de valor, medio-me de alto e baixo fazendo com que eu, pobre sonhador do bem e do bello sexo, curvasse a cabeça em signal de respeito e de obediencia sincera. Felizmente o meu colarinho estava claro como um céu de primavera, brilhante como estrellas num céu de verão. E as minhas botas sobresahiam dentre as outras, confundindo o seu lustro, com os reflexos do sol do mez de Maio...

Vossa Excellencia fitou-me o quanto pode, e, sorrindo alegremente continuou o seu caminho virando-se de quando em vez para o meu lado. Desd'ahi certifiquei-me que vossa excellencia nutria em sua alma pura, em seu coração bondoso, em seu espirito tranquilo, em seu sentimento vagem qualquer cousinha de amor e de sympathia por mim, o que levou-me á audacia de atirar ao vento esta cartinha, para que elle se encarregasse de fazel a chegar ao destino competente, aos ouvidos de quem deve me ouvir...

Quiz, Excellentissima senhora; nesse segundo encontro, seguir os seus passos, acompanhal a de perto e quando occasião houvesse,

implorar o seu amor e contar-lhe tambem a expontanea sympathia que me brotou d'alma; mas, até nisso, fui impedido: um bond electrico me velou a passagem! E, quando me vi livre disso, já vossa excellencia havia desaparecido por entre a onda de povo que borborinhava na rua Quinze. Resultou pois, em mim, excellentissima senhora, desses dois encontros que eu bendigo, um delirio de amor, uma febre de recordações que jámais se extinguirão de teu peito. E o alivio que me resta é o *sim* de vossa excellencia, é a resposta desta missiva, affirmativamente, o que me virá trazer mais alguns annos de vida, mais alguns dias de gozo...

Não sei quem seja vossa excellencia, nem a que familia pertença; mas, pelo que tenho notado, vossa excellencia deverá ser da alta sociedade, deverá pertencer á familia titular, de muita consideração, respeito, credito e dinheiro, que é o que vale tudo hoje, e do que eu ando precisando muito...

Para terminar, excellentissima senhora, direi que vossa excellencia com os seus cabellos castanhos, claros, tão claros como se alourados fossem, tem torturado bastante a alma d'um mortal poeta!

CARNEIRO BRAGA.

ALMAS DO OUTRO MUNDO

Comedia em dois actos

PERSONAGENS:

Emilia	D. Margarida
Thomasia	D. Maria Lopes
Julia	D. Adelina Marini
Bento	Sr. Gaspar Reis
Pedro	Sr. Mario Porto
Fernando	Sr. Nelson Braga
Thomé	Sr. Alfredo Moraes

FURA VIDAS

Comedia em um actos

PERSONAGENS:

Sá	Sr. Alfredo Moraes
Dr. Silveira	Sr. Horacio Graça
Manoel Castro	Sr. Justino Souza
Luiz	Sr. Leonel Evans
Antonio	Sr. Luiz Trama
Luiza Barradas	D. Maria Lopes
Uma scena comica — a mulher e o Petisco — pelo Actor Reis.	
Uma poesia dramatica—o Navio Negreiro—pe'o sr. Joaquim Bandeira.	
O Borracho --por José Lemos.	

PROGRAMMA

I PARTE

III PARTE

Valsa	Mazurka
Polka	Pas de quatre
Mazurka	Valsa
Schottisch	Polka
Quadrilha	Quadrilha

II PARTE

IV PARTE

Pas de quatre	Mazurka
Valsa	Schottisch
Mazurka	Valsa
Polka	Mazurka
Quadrilha	Quadrilha

